

Aspectos Sociais e Econômicos do Nordeste

Sêcas e Energia Elétrica

Tanto se tem dito a respeito das sêcas nordestinas, o terrível flagelo regional. Na realidade não é somente a falta de chuvas, senão também, a sua constante irregularidade. Nesse particular é conciso e oportuno o conceito do engenheiro Venício Barrêdo, diretor do Departamento Nacional de Obras contra as Sêcas: "Do ponto de vista humano, que é o que importa essencialmente, as denominadas sêcas do nordeste, são períodos de crise econômica, resultantes de anormalidades na quantidade e distribuição das chuvas. Sêca é sinônimo de penúria, pela queda de produção agrícola, pela destruição dos rebanhos, pelo desemprego, e em consequência da falta, irregularidade e má distribuição das chuvas na época normal de cultura, e até do excesso de chuvas fora da estação própria."

E para se combater essa calamidade, duas medidas se integram, sendo igualmente importantes e decisivas:

1º. **A Ajuda de Irrigação.** Não basta a existência de açudes. Mister se faz que o precioso líquido se canalize, para que a terra possa sentir seus reais benefícios. Desde os princípios de nosso século, o combate às sêcas tem malgrado pela inexistência da irrigação e pela flagrante insuficiência dos reservatórios. A capacidade total de todos os açudes, quer públicos ou privados, mal ultrapassa a casa dos 3 bilhões de metros cúbicos.

2º. **A Industrialização da Região:** motivo desta nossa palestra. A expansão de um país se processa em razão de suas formas de energia, transportes e possibilidades cambiais. Em termos objetivos, a Expansão Econômica é o maior rendimento, o aumento da produtividade "per capita". Esta só se consegue com as modernas técnicas de produção e fornecimento abundante de energia. E dentre as formas de energia avulta para nós brasileiros, em possibilidades, a energia elétrica. E isso devido não só à natureza estrutural de nossa economia, que é débil, como também pela falta de capitais e ausência de planejamento e investimentos nos diversos setores de nossa produção.

Entre as inúmeras vantagens dessa forma de energia, salientam-se os benefícios em sentido horizontal e vertical; aqueles pela diversidade de aplicação, estes pelos empreendimentos básicos, como indústrias e transporte.

O Brasil Econômico não se resume na arriscada aventura de mono-cultura ou mono-indústria. É ele muito mais que isso. É o maravilhoso complexo de atividades em todos os seus quadrantes que se desenvolvem e se completam.

E a função genérica da energia elétrica está sempre presente, multiplicando o rendimento físico do trabalho.

Carteado para usinas, o potencial hidro-elétrico movimenta e impulsiona a expansão econômica pela dinâmica de seu crescimento.

— Eletricidade não se importa!

A HIDRO-ELETRICA DO SÃO FRANCISCO. Dentro em breve os primeiros dois geradores com capacidade de 120.000 KW começarão a funcionar. Paulo Afonso levará até ao Nordeste sua preciosa e necessária energia através de centenas de quilômetros de linhas de transmissão.

A fisionomia geo-econômica dessa região está prestes a sofrer uma radical transformação. Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte são atualmente estados agrícolas por excelência.

O advento da eletricidade abundante será o marco inicial de uma nova era para essa região.

O grupo Schneider-Creuzot da França, a Reynolds Metal Company dos Estados Unidos e muitas outras grandes indústrias estrangeiras além de fortes grupos paulistas, caribocás e mineiros realizam inqueritos e estudos para instalarem suas fábricas no Nordeste.

O coronel Carlos Berenlauser, da Cia. Hidro-Elétrica de São Francisco, recebe diariamente inúmeras propostas de industriais, desejosos de para ali transferirem seus estabelecimentos fabris.

A região é rica em matérias primas para indústrias eletro-metalúrgicas e eletro-químicas.

Desse afluxo surgirá uma cadeia de benefícios conseqüências. O complexo orgânico da economia industrial proporcionará níveis de vida mais elevados, e maior

Já assistimos no Brasil a tantas corridas: a de garimpagem, a do zebu, da madeira, do café e tantas outras. Todas elas, porém, convergiam para uma só atividade central; todas as mais lhe eram acessórias. O "rush" industrial que está próximo em Paulo Afonso, terá outra amplitude. A envergadura e a diversificação dessas quantas indústrias serão empreendimentos de base. E é disso que carece o Brasil.

Energia abundante, admissão de capitais, indú-

strias estrangeiras, para solucionar esta angustiante crise por que passamos. Só assim triunfaremos na Batalha da Produção, enriquecendo regiões pobres, ampliando e diversificando nosso parque fabril, amparando e estimulando a iniciativa particular, furo da verdadeira prosperidade coletiva.

Paulo Afonso é a resposta a um imperativo categorico. Multiplicaremos, imitemos esse exemplo pelo Brasil afora e encontraremos o que ainda não procuramos com toda a vontade de que somos capazes: o triunfo econômico e material de nossa pátria no domínio da paz e prosperidade social e nacional e no respeito e preservação de nossas instituições.

Lembremos sempre: "O Brasil será sempre o que dele quisermos fazer." Que a posteridade se orgulhe de nós pela Herança que lhe sobrepomos legar.

Dr. Ovídio Gaspareto